**MATERIAL DE AULA (1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO)**

**PROF: WALLYSON VERAS**

**FEUDALISMO, IMPÉRIO ÁRABE, BIZANTINO E FRANCO**

**1. (UFPEL)**.Observe o mapa abaixo e responda:



Este mapa se refere à:

a) centralização política, na fase inicial da Idade Moderna.

b) divisão do Império Romano, no final da Idade Antiga.

c) formação dos Estados Nacionais, no século XV.

d) Europa Ocidental, na Idade Antiga.

e) organização dos reinos francos, na Idade Média Ocidental.

**2. (PUCPR)**.No final do século IV, o Imperador Constantino, ergueu a segunda capital do Império Romano, a cidade de Constantinopla, que foi erguida sobre a antiga colônia grega de Bizâncio. A região se transformou em uma das maiores áreas de comércio durante o Feudalismo. O Império Bizantino ou Romano do Oriente existiu durante a Idade Média, sendo-lhe cronologicamente coincidente.

Sobre o tema, assinale a alternativa correta:

a) Seu período de maior esplendor e expansão ocorreu sob o governo de Justiniano, que mandou fazer a codificação das leis romanas.

b) Sua posição geográfica correspondia às terras da parte ocidental do Império Romano.

c) Apresentava excessiva descentralização política, o que enfraquecia os imperadores (baliseus).

d) Reprimiu violentamente a heresia dos cátaros, que ameaçava a sua unidade religiosa.

e) A força da cultura romana fez com que o latim fosse língua de emprego geral.

**3. (Unesp)**.Observe a figura.



O ícone, pintura sobre madeira, foi uma das manifestações características da Civilização Bizantina, que abrangeu amplas regiões do continente europeu e asiático. A arte bizantina resultou

a) do fim da autocracia do Império Romano do Oriente.

b) da interdição do culto de imagens pelo cristianismo primitivo.

c) do “Cisma do Oriente”, que rompeu com a unidade do cristianismo.

d) da fusão das concepções cristãs com a cultura decorativa oriental.

e) do desenvolvimento comercial das cidades italianas.

**4. (FUVEST)**.Os movimentos fundamentalistas, que tudo querem subordinar à lei islâmica (Sharia), são hoje muito ativos em vários países da África, do Oriente Médio e da Ásia na atualidade. Eles tiveram sua origem histórica

a) no desenvolvimento do islamismo, durante a Antiguidade, na Península Arábica.

b) na expansão da civilização árabe, durante a Idade Média, tanto a Ocidente quanto a Oriente.

c) na derrocada do socialismo, depois do fim da União Soviética, no início dos anos noventa.

d) no estabelecimento do Império turco-otomano, com base em Istambul, durante a Idade Moderna.

e) na ocupação do mundo árabe pelos europeus, entre a segunda metade do século XIX e primeira do XX.

**5. (PUCSP)**.Leia o poema:

"Não há um membro nem uma forma,

 Que não cheire a putrefação.

 Antes que a alma se liberte,

 O coração que quer rebentar no peito

 Ergue-se e dilata o peito

 Que quase fica junto da espinha dorsal.

 - A face é descorada e pálida.

 E os olhos cerrados, na cabeça.

 A fala perdeu-se,

 Porque a língua está colada ao céu do boca.

 O pulso bate e ele anseia.

 (...)

 Os ossos separam-se por todas as ligações

 Não há um só tendão que não se estique e estale."

 (Chastellain. LES PAS DE LA MORT. França, século XIV)

O poema anterior sinaliza a preocupação com a morte que se fez presente na mentalidade europeia do século XIV. Para compreendermos o alcance dessa funesta inspiração, é preciso associar esse fenômeno ao fato de que

a) as primeiras navegações oceânicas, promovidas pelos europeus, vitimavam quantidades cada vez maiores de aventureiros.

b) a morte era apenas uma metáfora para representar a transição pela qual passava a sociedade e cuja ênfase estava na produção agrícola, daí a comparação com a fruta que apodrece para deitar sua semente na terra e novamente brotar com vida nova.

c) os germes do movimento romântico faziam-se notar, através da contestação da moral que reconhecia na existência o bem supremo do ser humano.

d) o movimento de investigação científica, que teria maior consequência durante o Renascimento, dava seus primeiros passos na direção dos estudos da anatomia humana.

e) a mentalidade religiosa, que concebia a vida apenas como provação em busca da salvação eterna, encontrava terreno fértil numa sociedade que era assolada por epidemias e guerras.

**6. (UNESP)**."Na sociedade feudal, o vínculo humano característico foi o elo entre subordinado e o chefe mais próximo. De escalão em escalão os nós assim formados uniam, tal como se tratasse de cadeias infinitamente ramificadas, os mais pequenos aos maiores. A própria terra só parecia ser uma riqueza tão preciosa por permitir obter 'homens' remunerando-os."

 (Marc Bloch, "A SOCIEDADE FEUDAL")

O texto descreve a:

a) hierarquia eclesiástica da Igreja Católica.

b) relação de tipo comunitário dos camponeses.

c) relação de suserania e vassalagem.

d) hierarquia nas Corporações de Ofício.

e) organização política das cidades medievais.

**7. (Fatec)** Considere a ilustração a seguir:



A partir dos conhecimentos da história do feudalismo europeu, pode-se inferir que, na ilustração,

a) as classes sociais relacionavam-se de forma harmoniosa por incorporarem em suas mentes os princípios elementares do cristianismo.

b) as castas sociais poderiam modificar-se ao longo do tempo, pois isso dependia fundamentalmente da vontade do poder divino do papa.

c) as terras dos feudos eram divididas igualmente entre os vários segmentos sociais, priorizando-se os que dependiam dela para sobrevivência.

d) a organização social possibilitava a mobilidade, permitindo a ascensão dos indivíduos que trabalhassem e acumulassem riqueza material.

e) a estrutura da sociedade era marcada pela ausência de mobilidade, sendo caracterizada por uma hierarquia social dominada por uma instituição cristã.

**8. (UNESP)**."Os muçulmanos entenderam que deveriam constituir uma frota para o Mediterrâneo. O resultado inicial foi a conquista de Chipre e de Rodes. A Córsega foi ocupada em 809, a Sardenha em 810, Creta em 829, a Sicília em 827. As cidades fundadas pelos gregos na Sicília foram sendo conquistadas. Palermo caiu em 831, Messina em 843, Siracusa em 848, Taormina em 902".

 (Jacques Risler. "A civilização árabe", 1955.)

Esta ocupação resultou:

a) no clima de intolerância religiosa e de perseguição ao cristianismo no conjunto das regiões ocupadas pelos árabes.

b) na decadência acentuada do patrimônio cultural, científico e filosófico da civilização grega antiga e clássica.

c) na derrocada dos regimes democráticos do Ocidente, inspirados no modelo da antiga democracia ateniense.

d) na reconquista, pelos muçulmanos, de muitas regiões e cidades invadidas pelo movimento das Cruzadas européias.

e) no aprofundamento da crise da atividade comercial européia, com o consequente deslocamento da população para os campos.

**9. (Ufes)**.Segundo a crença dos cristãos de Bizâncio, os ícones (imagens pintadas ou esculpidas de Cristo, da Virgem e dos Santos) constituíam a “revelação da eternidade no tempo, a comprovação da própria encarnação, a lembrança de que Deus tinha se revelado ao homem e por isso era possível representá-Lo de forma visível.”

                        (Franco Jr., H. e Andrade Filho, R. O. O IMPÉRIO BIZANTINO. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 27).

Apesar da extrema difusão da adoração dos ícones no Império Bizantino, o imperador Leão III, em 726, condenou tal prática por idolatria, desencadeando assim a chamada “crise iconoclasta”. Dentre os fatores que motivaram a ação de Leão III, podemos citar o (a):

a) intolerância da corte imperial para com os habitantes da Ásia Menor, região onde o culto aos ícones servia de pretexto para a aglutinação de povos que pretendiam se emancipar.

b) necessidade de conter a proliferação de culto às imagens, num contexto de reaproximação da Sé de Roma com o imperador bizantino, uma vez que o papado se posicionava contra a instituição dos ícones e exigia a sua erradicação.

c) tentativa de mirar as bases políticas de apoio à sua irmã, Teodora, a qual valendo-se do prestígio de que gozava junto aos altos dignitários da Igreja Bizantina, aspirava secretamente a sagrar-se imperatriz.

d) aproximação do imperador, por meio do califado de Damasco, com o credo islâmico que, recuperando os princípios originais do monoteísmo judaico-cristão, condenava a materialização da essência sagrada da divindade em pedaços de pano ou madeira.

e) descontentamento imperial com o crescente prestígio e riqueza dos mosteiros (principais possuidores e fabricantes de ícones), que atraíam para o serviço monástico numerosos jovens, impedindo-os, com isso de contribuírem para o Estado na qualidade de soldados, marinheiros e camponeses.

**10. (Unesp)**.As invasões e dominação de vastas regiões pelos árabes na Península Ibérica provocaram transformações importantes para portugueses e espanhóis, que os diferenciaram do restante da Europa medieval. As influências dos árabes, na região, relacionaram-se a

a) acordos comerciais entre cristãos e mouros, a fim de favorecer a utilização das rotas de navegação marítima em torno dos continentes africano e asiático, para obter produtos e especiarias.

b) conflitos entre cristãos e muçulmanos, que facilitaram a centralização da monarquia da Espanha e Portugal, sem necessitar do apoio da burguesia para efetivar as grandes navegações oceânicas.

c) difusão das idéias que ocasionaram a criação da Companhia de Jesus, responsável pela catequese nas terras americanas e africanas conquistadas através das grandes navegações.

d) acordos entre cristãos e muçulmanos, para facilitar a disseminação das idéias e ciências romanas, fundamentais para o crescimento comercial e das artes náuticas.

e) contribuições para a cultura científica, possibilitando ampliação de conhecimentos, principalmente na matemática e astronomia, que permitiram criações de técnicas marítimas para o desenvolvimento das navegações oceânicas.

**MATERIAL DE AULA (2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO)**

**PROF: WALLYSON VERAS**

**PERÍODO REGENCIAL**

**1. (UFC)**.O Ato Adicional, decretado no período das regências no Brasil pela Lei n¡. 16, de 12 de agosto de 1834, estabeleceu algumas modificações na Constituição de 1824. Acerca dessas alterações

a) O Conselho de Estado foi reorganizado para que fosse possível conter os conflitos provinciais.

b) Os presidentes provinciais passaram a ser eleitos e a ter o poder de aprovar leis e resoluções referentes ao controle dos impostos.

c) O estabelecimento da Regência Una, ao invés da Regência Trina, significou a eleição de um único regente, com mandato até a maioridade de D. Pedro II.

d) As assembléias legislativas provinciais foram criadas para proporcionar autonomia política e administrativa às províncias no intuito de atender às demandas locais.

e) A Corte, com sede no Rio de Janeiro, por meio da aliança entre progressistas e regressistas, continuou centralizando as ações em defesa da Constituição de 1824.

**2. (UFRGS)**.Em relação aos eventos políticos ocorridos no período regencial.

a) Na Regência Una do Padre Feijó, foi suspenso parcialmente o uso do Poder Moderador pelos regentes.

b) Na Regência Una de Araújo Lima, promulgou-se a Lei Interpretativa do Ato Adicional.

c) Na Regência Trina Provisória, foram criados os partidos progressista, regressista, liberal e conservador.

d) Na Regência da Princesa Isabel, eclodiu o movimento oposicionista da Confederação do Equador.

e) Na Regência Trina Permanente, foi criada a Guarda Nacional.

**3. (Fatec)**.Preparado por uma comissão especial liderada por Bernardo Pereira de Vasconcelos, após longos debates na Assembléia Geral, foi promulgado, em 18/08/1834, o Ato Adicional à Constituição do Império, que promovia mudanças, como

a) a criação de Conselhos de Estado em substituição às Assembléias Legislativas Provinciais.

b) a criação de uma Regência Trina Permanente, eleita por voto indireto, para governar até a maioridade de D. Pedro de Alcântara.

c) diminuir a autonomia que era dada às províncias.

d) a criação do Município Neutro, independente da Província do Rio de Janeiro.

e) a substituição da Regência Una por uma Regência Trina, sendo esta escolhida por meio de eleições gerais.

**4. (UFRS)**.Observe a ilustração reproduzida a seguir, que satiriza a atuação dos denominados "corcundas", os membros do Partido Restaurador em Pernambuco.



A respeito da referida agremiação política, existente nos primeiros anos do período regencial, é correto afirmar que, em nível nacional, seus membros eram também conhecidos como

a) "jurujubas" e defendiam a autonomia provincial, além da descentralização do poder imperial.

b) "chimangos" e defendiam a manutenção da ordem existente, em particular a monarquia e a escravidão.

c) "caramurus" e defendiam a volta de D. Pedro I ao Brasil, além da manutenção do absolutismo monárquico.

d) "maragatos" e defendiam a implantação do regime republicano e a abolição imediata da escravidão.

e) "farroupilhas" e defendiam o sistema federativo, além da liberdade de imprensa e de associação.

**5. (PUC-RJ)**.E foi justamente com o objetivo de garantir a continuidade desse "mal menor" que o governo regencial promulgou, em novembro de 1831, uma lei proibindo o tráfico negreiro para o Brasil, declarando livres os escravos que aqui chegassem e punindo severamente os importadores. Por meio dela, não se pretendia, na verdade, pôr fim ao tráfico negreiro, e sim diminuir a pressão dos interesses ingleses. Não por outra razão, comentava-se na Câmara, nas casas e nas ruas, que o ministro Feijó fizera uma lei "para inglês ver".

(Ilmar R. de Mattos e Márcia de A. Gonçalves. "O Império da Boa Sociedade", p. 34)

Tendo como base o texto apresentado:

a) A lei anti-tráfico de 1831 não só pôs fim ao tráfico intercontinental de escravos, como igualmente viabilizou a extinção da escravidão no Brasil.

b) As pressões inglesas pelo fim do tráfico negreiro estiveram associadas à proposta de investir na industrialização do Brasil.

c) A lei anti-tráfico de 1831, ao cumprir cláusula presente nos tratados de 1827, contribuiu para a maior entrada de trabalhadores imigrantes.

d) A "lei para inglês ver", na prática, não extinguiu o tráfico intercontinental de escravos, ampliando, contudo, de forma decisiva, a polêmica sobre tal questão.

e) O ministro da Justiça, Diogo Feijó, promulgou a lei antitráfico de 1831 em função das ameaças inglesas de restringir o comércio com o Brasil.



http://www.impulsohq.com.br/wp-content/uploads/2009/05/balaiada.jpg

**6. (Fuvest)** "Nossas instituições vacilam, o cidadão vive receoso, assustado; o governo consome o tempo em vãs recomendações... O vulcão da anarquia ameaça devorar o Império: aplicai a tempo o remédio."

 Padre Antonio Feijó, em 1836.

Essa reflexão pode ser explicada como uma reação à:

a) revogação da Constituição de 1824, que fornecia os instrumentos adequados à manutenção da ordem.

b) intervenção armada brasileira na Argentina, que causou grandes distúrbios nas fronteiras.

c) disputa pelo poder entre São Paulo, centro econômico importante, e Rio de Janeiro, sede do governo.

d) crise decorrente do declínio da produção cafeeira, que produziu descontentamento entre proprietários rurais.

e) eclosão de rebeliões regionais, entre elas, a Cabanagem no Pará e a Farroupilha no sul do país.

**7. (UFRGS)**.Considere as seguintes afirmações sobre o processo histórico da Guerra dos Farrapos.

I - A oposição de estancieiros e charqueadores ao Império foi motivada pela elevada tributação do charque gaúcho e da importação de sal, que beneficiava a importação do charque platino.

II - O poderio militar dos farroupilhas, sustentado pelos armamentos provenientes dos Estados Unidos, foi demonstrado ao Império nos combates de Fanfa, Batovi e Porongos.

III - A Paz de Poncho Verde, em 1845, permitiu ao Império o apoio militar da Província e o uso de seu território como base de operações para enfrentar os conflitos com o Prata, que se avizinhavam.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas I e II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

**8. (UFPA)**.Leia atentamente o texto a seguir sobre a Cabanagem

"É preciso compreender que se fazer cabano no Pará era uma opção difícil e que precisa ser analisada à luz de todo um modo de pensar e de estratégias de lutas, que, em certo modo, constituíam a vida cotidiana daqueles homens e mulheres de 1835 - 1837, porém que foram gestados muito tempo antes, entre pessoas concretas que vinham de inúmeros lugares, com línguas, tradições e trabalhos diferenciados dentro da realidade amazônica".

 Magda Ricci. De la independencia a la revolución cabana: la Amazonia y el nacimiento de Brasil (1808-1840). In: PEREZ, José Manuel Santos & PETIT, Pere. "La Amazonia Brasileña en perspectiva histórica". Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 2006, p. 88.

A Cabanagem, um dos mais expressivos movimentos sociais do Brasil, ocorrido no Pará, no século XIX, tem suas raízes históricas na

a) opressão histórica que índios e tapuios sofreram do domínio português, e a própria luta empreendida contra os privilégios das elites portuguesas, que foram mantidos após a independência do País, deixando esta gente pobre e até mesmo remediados e abastados, excluídos da participação política e dos negócios do governo provincial.

b) diferença no tratamento dos assuntos políticos, estabelecida pelo governo provincial, entre os que eram nativos, como os índios e os tapuios, e aqueles que eram de nacionalidade estrangeira, ou que pelo menos tivessem um título nobiliárquico outorgado pelo Imperador do Brasil.

c) memória de exploração que a sociedade nativa amazônica tinha do cativeiro imposto pelos senhores de escravos portugueses durante as lutas de Independência, considerando-se que essas lutas levaram a província do Pará a sofrer um período de escassez de produtos alimentícios, especialmente da farinha de mandioca.

d) época em que os "malvados" cabanos, sem qualquer sentimento humanitário e sem comando revolucionário, trucidavam todos aqueles que fossem simpatizantes do governo regencial ou tivessem propriedades fundiárias na ilha do Marajó.

e) revolta das camadas populares, especialmente negras e mestiças, contra o governo do regente Diogo Feijó, porque este havia determinado que todos os portugueses fossem expulsos da Província do Pará e a direção do governo provincial fosse entregue ao Barão do Marajó.

**9. (Unesp)**.Sobre as revoltas do Período Regencial (1831-1840), é correto afirmar que

a) indicavam o descontentamento de diferentes setores sociais com as medidas de cunho liberal e antiescravista dos regentes, expressas no Ato Adicional.

b) algumas, como a Farroupilha (RS) e a Cabanagem (PA), foram organizadas pelas elites locais e não conseguiram mobilizar as camadas mais pobres e os escravos.

c) provocavam a crise da Guarda Nacional, espécie de milícia que atuou como poder militar da Independência do país até o início do Segundo Reinado.

d) a Revolta dos Malês (BA) e a Balaiada (MA) foram as únicas que colocaram em risco a ordem estabelecida, sendo sufocadas pelo Duque de Caxias.

e) expressavam o grau de instabilidade política que se seguiu à abdicação, o fortalecimento das tendências federalistas e a mobilização de diferentes setores sociais.

**10. (UFPI)**.Leia o texto a seguir.

"As revoltas do período regencial não se enquadram em uma moldura única. Elas tinham a ver com as dificuldades da vida cotidiana e as incertezas da organização política, mas cada uma delas resultou de realidades específicas, provinciais ou locais".

 (Boris Fausto. "História do Brasil". São Paulo: EDUSP, 2001, p.164)

A partir desse texto e dos seus conhecimentos, assinale a alternativa correta sobre a Balaiada no Piauí e Maranhão

a) Iniciou-se em Pernambuco e atingiu o Piauí em virtude das disputas entre as elites das duas províncias.

b) Caracterizou-se por uma forte presença de grandes proprietários rurais que exigiam o retorno do imperador D. Pedro I.

c) Foi um movimento dos criadores de gado e grandes comerciantes em defesa do federalismo, da república e do fim da escravidão.

d) Foi uma revolta organizada por pequenos produtores rurais em defesa da religião católica, que julgavam ameaçada pelo protestantismo.

e) Envolveu muitos elementos provenientes das classes populares e teve como uma das causas a insatisfação da população com o recrutamento militar obrigatório.

**11.(FGV)**.A revolta dos malês

a) Foi comandada por escravos e libertos muçulmanos que controlaram Salvador por alguns dias.

b) Foi iniciada por setores da elite maranhense contra as medidas centralizadoras adotadas pelo governo sediado no Rio de Janeiro.

c) Foi liderada por comerciantes paulistas contrários à presença dos portugueses na região das minas.

d) Foi articulada pelo setor açucareiro da elite baiana descontente com a falta de investimentos do governo imperial.

e) Estabeleceu uma ampla rede de quilombos em Pernambuco, desafiando a dominação holandesa.

**MATERIAL DE AULA (3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO)**

**PROF: WALLYSON VERAS**

**PERÍODO COLONIAL**

**1. (Fuvest)** “Eu, el-rei D. João III, faço saber a vós, Tomé de Sousa, fidalgo da minha casa que ordenei mandar fazer nas terras do Brasil uma fortaleza e povoação grande e forte na Baía de Todos-os-Santos. (...) Tenho por bem enviar-vos por governador das ditas terras do Brasil.”

Regimento de Tomé de Sousa, 1549:

As determinações do rei de Portugal estavam relacionadas

à necessidade de colonizar e povoar o Brasil para compensar a perda das demais colônias agrícolas portuguesas do Oriente e da África.

aos planos de defesa militar do império português para garantir as rotas comerciais para a Índia, Indonésia, Timor, Japão e China.

a um projeto que abrangia conjuntamente a exploração agrícola, a colonização e a defesa do território.

aos projetos administrativos da nobreza palaciana visando à criação de fortes e feitorias para atrair missionários e militares ao Brasil.

ao plano de inserir o Brasil no processo de colonização escravista semelhante ao desenvolvido na África e no Oriente.

**2. (UFRN)** No século XVIII, teve inicio a exploração da região mineradora no Brasil, provocando transformações importantes na economia colonial, tais como o(a)

a) desenvolvimento de um intenso mercado interno na colônia, dinamizado por comerciantes e tropeiros atraídos pela chance de enriquecimento;

b) criação de um grande centro produtor de manufaturas, na zona aurífera, o qual fornecia produtos para o consumo das outras capitanias;

c) valorização da moeda local, possibilitando, a Coroa portuguesa, obter um grande aumento da arrecadação tributária que pesava sobre a colônia;

d) investimento de capitais estrangeiros na atividade agroexportadora açucareira, para fazer frente ao rápido processo de crescimento da mineração.

e) Uma revalorização da cultura canavieira no nordeste brasileiro.

**3. ( UESPI)** “ A conquista e exploração das colônias é um ponto essencial das idéias mercantilistas. A expressão clássica desse fato em nível ideológico é a teoria do pacto colonial, onde se trai a falsa suposição de que haveria de fato um pacto ou acordo tácito entre as metrópoles e as colônias.”

( Francisco Falcon. Mercantilismo e transição. 1981 ).

Com base no fragmento acima, assinale a alternativa correta:

a)O termo pacto colonial é perfeitamente adequado para se definir as relações entre metrópoles e colônias durante a era moderna, na medida em que se mantém fiel a forma como os conquistadores interpretaram as relações entre as duas partes.

b)Em termo de equivalência jurídica, é possível definirmos que as relações estabelecidas entre as metrópoles e suas colônias durante a era moderna constituíram-se sob a forma de um verdadeiro pacto, haja vista a troca de vantagens entre as duas partes: às metrópoles era reservado o direito ao “exclusivismo” colonial e às colônias o direito à constituição de um mercado interno e uma indústria autônomos.

c)O termo **pacto colonial**, do ponto de vista historiográfico, é inadequado para se definir a forma assumida pelas relações entre metrópoles e colônias durante a era moderna. Um dos motivos que o desqualifica é o fato de obscurecer o caráter unilateral e espoliador destas relações.

d)Os colonizadores europeus não concordavam com a utilização do termo pacto colonial para definir as relações estabelecidas entre as metrópoles e suas colônias. O principal motivo era a impossibilidade do termo definir , com precisão, a natureza destas relações.

e)As letras A e D estão corretas e são complementares.

**4. (UFRRJ)** "(...) mais fortes, mais robustos, mais entroncados, mais bem dispostos e menos sujeitos a moléstias, havendo entre eles muito poucos coxos, disformes, aleijados ou doentios."

 (Jean de Lery, "Viagem à Terra do Brasil", RJ, BIBLIEX, p. 101)

O discurso de Lery, um dos primeiros mais detalhados sobre a vida dos ameríndios no litoral da América Portuguesa no século XIX, destoa de uma visão tradicional de incapacidade para o trabalho da qual o indígena seria portador, o que justificaria a importação de africanos para o trabalho escravo. Esta interpretação mascara dois preconceitos:

a) o português não serviria como trabalhador na colônia por sua aversão à atividade agrícola e sua total incapacidade de viver em um ambiente tropical desprovido dos prazeres existentes em sua terra de origem.

b) a América Portuguesa, ao contrário da Espanhola, seria incapaz de gerar riquezas para a sua metrópole, e seus habitantes tradicionais sempre foram hostis para com os colonos, dificultando o contato entre eles.

c) o ameríndio, desacostumado às práticas do trabalho sistemático para outro, era tratado como preguiçoso, enquanto o africano, retirado à força de sua terra, recebia a pecha de ser um "bom trabalhador" (escravo).

d) as práticas indígenas de canibalismo e as guerras inter-tribais horrorizavam os colonos, o que levou a repudiar qualquer contato entre eles e a estimular a vinda de africanos muito mais civilizados.

e) o ameríndio sempre foi dócil à ação dos missionários católicos que impediam a sua escravização, enquanto os africanos, por sua formação islâmica, em sua maioria, reagiam com violência, à pregação jesuítica.

**5. (Unirio)** *“Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar a fazenda...” (André João Antonil. Cultura e Opulência no Brasil por suas drogas e minas...)*

*“O Brasil foi uma sociedade escravista... devido às distinções jurídicas baseadas na escravidão e na raça, as atitudes senhoriais dos proprietários...”.(*Stuart Schwartz. Segredos Internos).

Da leitura dos textos escritos pelo jesuíta Antonil, no século XVII, e pelo historiador Stuart Schwartz, no século XX, é possível concluir que a escravidão foi o principal eixo estruturante da sociedade brasileira. Dos traços característicos, aquele que reflete até os nossos dias esta contemplado em:

a) A relevância do escravo na formação da sociedade brasileira esta restrita à condição de mão-de-obra exclusiva na economia colonial.

b) A permanente abundância da oferta de escravos até a Abolição limitou a introdução de trabalhadores livres.

c) As atitudes senhoriais dos grandes fazendeiros era uma herança medieval sem ligação com a prática da escravidão.

d) As hierarquias criadas na economia escravista como a raça sobreviveram ao final da escravidão.

e) A integração entre escravos, índios e homens pobres livres amenizou as reações dos setores excluídos da sociedade colonial.

"Há exagero em dizer que a extração do ouro liquidou a economia açucareira do Nordeste. Ela já estava em dificuldades vinte anos antes da descoberta do ouro (...). Mas não há dúvida de que foi afetada pelos deslocamentos de população e, sobretudo, pelo aumento do preço da mão-de-obra escrava..."

 **6. (FGV)**.Uma das consequências do processo descrito no texto, em termos administrativos, foi

A) a transferência da capital do Vice-Reinado para São Paulo, que passou a ser o polo econômico mais importante da Colônia.

B) a criação das Câmaras Municipais que passaram a deter, na Colônia, os poderes de concessão para exploração do ouro em Minas Gerais.

C) o deslocamento do eixo da vida da Colônia para o Centro-Sul, especialmente para o Rio de Janeiro, por onde entravam escravos e suprimentos, e por onde saía o ouro das minas.

D) o desaparecimento do sistema de Capitanias Hereditárias e sua substituição, na região Sudeste, pelas Províncias.

E) o desenvolvimento de um comércio paralelo de escravos nas antigas regiões produtoras de açúcar, que gerou a necessidade de centralizar o poder nas mãos dos ouvidores.

7.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |
| QUADRO 1 | QUADRO 2 |

(MVilhena)No Brasil colonial, as diferenças sociais expressas nos quadros acima refletem:

A) o caráter excludente da sociedade do açúcar.

B) o tipo de riqueza que orientou a ocupação de regiões distintas.

C) o deslocamento do eixo econômico, do nordeste para o centro-sul.

D) o dinamismo cultural da região mineradora, diferenciando-a da açucareira.

E) os critérios de distinção social que marcaram as duas sociedades descritas.

**8. (Fgv)**  “Caso tomemos o exemplo do Rio de Janeiro (...), iremos perceber de imediato que se trata de uma região caracterizada por forte concentração de riqueza em poucas mãos. Os círculos dos mais ricos –  das pessoas – chegaram a ter três quartos da riqueza inventariada. (...) Entre fins do século XVIII e a primeira metade do século XIX, eles chegaram a dominar  dos valores transacionados nos empréstimos (...). Era dentro dessa elite que se situava o pequeno grupo formado pelos negociantes de grande envergadura, cujas fortunas foram constituídas por meio do comércio transoceânico e no comércio colonial de longa distância. (...) Uma vez acumuladas tais fortunas, verifica-se que parte desses homens de negócios (ou seus filhos) abandonava o comércio, convertendo-se em rentistas (pessoas que vivem de rendas, como, por exemplo, do aluguel de imóveis urbanos) ou em grandes senhores de terras e de escravos. Curiosamente, ao fazerem isso, estavam perdendo dinheiro, já que os ganhos do tráfico atlântico de escravos  por viagem) eram superiores aos lucros da *plantation* (de  ao ano).

O que havia por trás de um movimento de reconversão em si mesmo inusitado?”

(João Fragoso *et al*., *A economia colonial brasileira* (séculos XVI-XIX). 1998)

Esse “movimento de reconversão” pode ser explicado:

a) pelos extorsivos impostos cobrados aos traficantes de escravos e aos comerciantes em geral e pelas restrições de oferta de títulos de nobreza para os homens que não tivessem grandes propriedades fundiárias.

b) pela radical transformação da economia colonial desde meados do século XVIII, que permitiu uma acumulação de capital maior na atividade manufatureira, e pela decadência da produção aurífera, em Minas Gerais e em Goiás.

c) por um considerável ideal aristocratizante de uma parcela da elite colonial brasileira, que almejava um afastamento relativo do mundo do trabalho, e pela busca de maiores garantias para o patrimônio constituído por meio do comércio.

d) pela legislação presente nas Ordenações Filipinas, que estabelecia uma hierarquia social a partir da origem principal da riqueza e pelas restrições ao tráfico de escravos, instituídas a partir de 1810.

e) pela proibição dos comerciantes em participar das Câmaras Municipais, como eleitores e como elegíveis, e pela condenação feita pela Igreja Católica contra os ganhos obtidos por meio de lucros gananciosos e de juros altos.

9. (Unesp) Em meados do século o negócio dos metais não ocuparia senão o terço, ou bem menos, da população. O grosso dessa gente compõe-se de mercadores de tenda aberta, oficiais dos mais variados ofícios, boticários, prestamistas, estalajadeiros, taberneiros, advogados, médicos, cirurgiões-barbeiros, burocratas, clérigos, mestres-escolas, tropeiros, soldados da milícia paga. Sem falar nos escravos, cujo total, segundo os documentos da época, ascendia a mais de cem mil. A necessidade de abastecer-se toda essa gente provocava a formação de grandes currais; a própria lavoura ganhava alento novo.

(Sérgio Buarque de Holanda. “Metais e pedras preciosas”. *História geral da civilização brasileira*, vol. 2, 1960. Adaptado.)

De acordo com o excerto, é correto concluir que a extração de metais preciosos em Minas Gerais no século XVIII

a) impediu o domínio do governo metropolitano nas áreas de extração e favoreceu a independência colonial.

b) bloqueou a possibilidade de ascensão social na colônia e forçou a alta dos preços dos instrumentos de mineração.

c) provocou um processo de urbanização e articulou a economia colonial em torno da mineração.

d) extinguiu a economia colonial agroexportadora e incorporou a população litorânea economicamente ativa.

e) restringiu a divisão da sociedade em senhores e Escravos e limitou a diversidade cultural da colônia.

**TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:**

Para responder à(s) quest(ões) a seguir, considere o texto abaixo:

Também no Brasil o século XVIII é momento da maior importância, fase de transição e preparação para a Independência. Demarcada, povoada, defendida, dilatada a terra, o século vai lhe dar prosperidade econômica, organização política e administrativa, ambiente para a vida cultural, terreno fecundo para a semente da liberdade. (...) A literatura produzida nos fins do século XVIII reflete, de modo geral, esse espírito, podendo- se apontar a obra de Tomás Antônio Gonzaga como a sua expressão máxima.

(COUTINHO, Afrânio. *Introdução à Literatura no Brasil.*Rio de Janeiro: EDLE, 1972, 7. Ed. p. 127 e p. 138)

10. (Puccamp) É correto afirmar que, no *século* a que o texto de Afrânio Coutinho se refere, a mineração, ao atuar como polo de atração econômica

a) foi responsável pela entrada no país de uma grande quantidade de produtos sofisticados que incentivou a criação de uma estrutura para o desenvolvimento da indústria nacional.

b) reforçou os laços de dependência e monopólio do sistema colonial ao garantir aos comerciantes portugueses o comércio de importação e exportação e impedir a concorrência nacional.

c) promoveu a descentralização administrativa colonial para facilitar o controle da produção pela metrópole e fez surgir o movimento de interiorização conhecido como bandeirismo de contrato.

d) iniciou o processo de integração das várias regiões até então dispersas e desarticuladas e fez surgir um fenômeno antes desconhecido na colônia: a formação de um mercado interno.

e) alterou qualitativamente o sistema social pois, ao estimular a entrada de imigrantes, promoveu a transformação dos antigos senhores de terras e minas em capitães de indústria brasileira.

11. **(Puccamp):**

 

O conhecimento histórico permite afirmar que a construção do convento, retratado na foto, coincidiu com um período de prosperidade em Portugal, proporcionado principalmente

a) pelo maior desenvolvimento da América portuguesa: a exploração do ouro em Minas Gerais dinamizou as atividades econômicas na colônia.

b) pela pesada carga tributária imposta sobre a população portuguesa e pela riqueza acumulada pelo Estado com o tráfico de escravos africanos.

c) pela transferência da Corte portuguesa para o Brasil, que contribuiu para que o comércio externo da colônia fosse feito sem intermediação inglesa.

d) pelo desenvolvimento da nova agroindústria de exportação na colônia portuguesa na América: cultura cafeeira no Vale do rio Paraíba.

e) pela participação da Igreja católica no processo de colonização, que favoreceu a exploração econômica da colônia pelo Estado metropolitano.